Figuram neste programa inaugural três obras de grande interesse: o "Quartetto", em sol menor, n.º 1, de Mozart, para piano, violino, viola e violoncelo; o "Trio", opus 9, n.º 3, em dó menor, de Beethoven, para violino, viola e violoncelo (em 1.ª audição no Brasil) e o "Trio", opus 63, n.º 1, em ré menor, de Schumann, três obras mestras.

O primeiro, característico do estilo de Mozart, é uma pura obra prima.

Divide-se em três tempos: "Allegro", "Andante" e "Rondó allegro". Possue a graça leve, a delicadeza espontânea, natural e simples da música mozarteana.

O segundo, pertence a uma série de "Trios" (em sol maior, ré maior e **dó menor** — o que vai ser executado) que Beethoven compoz em 1798, dedicando-os ao Conde de Browne. Consta de quatro partes: "Allegro con spirito", "Adagio con espressione", "Allegro molto e vivace" e "finale, presto", caracterizando-se, o primeiro tempo, pela atmosfera dramática; o segundo, pela profunda emoção; o terceiro, quase um **scherzo**, dinâmico e rítmico, pela fatura mais leve e misteriosa; e o quarto pelo brilho, pelo espírito e pela virtuosidade.

O terceiro, finalmente, é o primeiro dos três "Trios" compostos por Schumann (I, em **ré menor**; II, em fá maior e III, em sol menor, estes dois últimos para piano, violino e violoncelo). Foi editado em 1847 pela Casa Breitkopf & Härtel, de Leipzig, e figura em todos os programas de música de câmara.

E' de esperar que esta nobre iniciativa da Cultura Artística e do seu prestigioso presidente, Dr. Rodolpho Josetti, crie proselitos nos nossos meios musicais.

Parece-nos que já não estamos mais na época em que o público se deva interessar pela música, sem se preocupar que ela seja bôa ou má! — **JIC**

CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

LARGO DA CARIOCA N.º 5, SALA 417 — TELEFONE 22-1516

CONCERTO

DO

CONJUNTO DE CÂMARA

DA

CULTURA ARTÍSTICA

142.º SARÁU

CULTURA ARTISTICA

Sexta-feira, 21 de Maio de 1943, às 20,45 horas

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA

MOZART — Quarteto N.º 1 em sol menor para piano, violino, viola e violoncelo

Allegro
Andante
Rondó (Allegro)

BEETHOVEN — Trio opus 9 N.º 3 em dó menor para violino, viola e violoncelo

Allegro con spirito
Adagio con espressione
Scherzo (Allegro molto e vivace)
Finale (Presto)
(primeira audição)

SCHUMANN — Trio opus 63 em ré menor para piano, violino e violoncelo

Allegro energico
Scherzo
Adagio
Allegro vivo

★

Conjunto de Música de Câmara da Sociedade de Cultura Artística

FRANCISCO MIGNONE (**Piano**)
LEONIDAS AUTUORI (**Violino**)
JEREMIAS WACHITZ (**Viola**)
MARIO CAMERINI (**Violoncelo**)

CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA DA CULTURA ARTÍSTICA

Dissertando a respeito **de la place de la musique dans l'Histoire Générale**, disse o musicólogo e romancista francês Romain Rolland: "Apenas agora a música começa a tomar o lugar que lhe compete na história geral".

Esta verdade, facil de verificar, aplica-se flagrantemente ao nosso meio artístico, no que diz respeito à **Música de Câmara.**

Este gênero delicado, nobre e aristocrático, o mais fino e mesmo sutil entre todas as manifestações da arte dos sons, não nos é familiar. Ainda não o compreendemos.

Adoramos, a nosso modo, a arte lírica teatral — que muitos julgam o produto mais importante e de maior consumo para o gosto universal. Em todo caso, o mais importante em hierarquia, o que é triste engano, "lêdo e cego", espécie de crendice ingênua no manipanço operístico. Outros, já em menor quantidade, começam a apreciar as belezas do gênero sinfônico, certamente muito acima da complexidade aparatosa e postiça do Teatro de Ópera. E, em último lugar, raros devotos se mantêm fiéis à música de câmara, que assim se torna uma espécie de celebração esotérica no meio dos demais cultos profanos da música.

Temos em resultado, para o nosso uso, esta graduação curiosa, **sui generis** e absolutamente imperfeita dos gêneros musicais:

I — A música de Ópera, ou o gênero lírico teatral;
II — A música sinfônica;
III — A música de câmara.

Semelhante triptico, para sermos justos, deve ser posto na ordem inversa:

I — Música de câmara;
II — Música sinfônica;
III — Ópera e suas divisões.

Então, estará tudo nos seus lugares.

A **Cultura Artística** acaba de formar agora um conjunto de Música de Câmara, entregando o cultivo do mesmo a um grupo de artistas de valor. Está assim dentro do seu apostolado benemérito: velar pelo progresso cultural do nosso meio e, especialmente, dentro de uma agremiação que, desde o início, foi sempre um padrão de civilização artística. Precisamos não perder de vista que a música — que é uma arte íntima — póde e deve ser tambem uma arte social.

O concerto de hoje da Cultura Artística assinala um marco eloquente na sua vida — constitue-se um grupo efetivo de artistas nossos para a execução das obras clássicas ou românticas, variadas e complexas, que formam o repertório da música de câmara.

Do conjunto camarístico da Cultura fazem parte vultos dos mais significativos do nosso mundo musical: Francisco Mignone, pianista de magníficos recursos, bem que não seja esta a sua principal especialidade; Leonidas Autuori, violinista habituado aos aplausos das melhores platéias; Jeremias Wachitz, festejado virtuose do seu instrumento, o violino, participante que era do "Trio Schneider", sendo que neste novo conjunto tem a seu cargo a viola; e Mario Camerini, artista de sólido renome, violoncelista aplaudido.

Trata-se de um grupo recem formado, mas que supre pelo talento e pela compreensão admiravel do gênero a prática que lhe estaria a escassear na falta de um convivio mais demorado.